

Motivação para a escolha do curso superior em música:

um estudo com estudantes de música em igrejas evangélicas de Curitiba

ALESSANDRO D. ALMEIDA¹, ANA CAROLINE DE PAULA², CLAUDINEI DE A. JÚNIOR³, GERSON FLORES-GOMES⁴, GISLAINE C. VAGETTI⁵

Resumo: A motivação para as escolhas humanas influencia decisões em várias esferas da vida, e na escolha do curso universitário, pode ser originada de influências oriundas do seio familiar ou por uma admiração de alguém em que possa espelhar-se. O objetivo deste estudo foi investigar as motivações dos estudantes de música nas igrejas evangélicas de Curitiba, em relação à escolha do curso superior em música, especificamente em um dos instrumentos musicais da família dos metais. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas, de tal forma a atingir o objetivo de entender os aspectos motivacionais dos entrevistados para escolher o curso de música para cursar na faculdade. Os dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo, tendo como base a metodologia proposta por Laurence Bardin (1977), a partir da transcrição das entrevistas categorizadas de acordo os temas do roteiro proposto. A análise trouxe as perspectivas dos participantes, desde a decisão por estudar música, passando pela escolha do instrumento, desafios em estudar seus instrumentos, até a escolha de cursar a faculdade de música, revelando as motivações de cada um nessa jornada musical.

Palavras-chave: Motivação; Educação Musical; Ensino Superior; Música.

Motivation for Choosing a Higher Education Course in Music: A Study with Music Students in Evangelical Churches in Curitiba

Abstract: The motivation behind human choices influences decisions in various areas of life, and when it comes to choosing a university course, it may originate from influences within the family environment or from the admiration of someone who can serve as a role model. The objective of this study was to investigate the motivations of music students in evangelical churches in Curitiba regarding the choice of a higher education degree in music, specifically in one of the musical instruments from the brass family. This study is characterized as qualitative research, through semi-structured interviews, in order to achieve the objective of understanding the motivational aspects of the interviewees in choosing to pursue a degree in music. The data were analyzed using Content Analysis, based on the methodology proposed by Laurence Bardin (1977), from the transcription of the interviews categorized according to the themes of the proposed script. The analysis presented the participants' perspectives, from the decision to study music, to the choice of instrument, challenges in studying their instruments, and finally the decision to pursue a music degree, revealing the motivations of each one in this musical journey.

Keywords: Motivation; Music Education; Higher Education; Music.

1 Universidade Estadual do Paraná – Unespar – Curitiba, PR
E-mail: alessandro.dino@outlook.com
<https://orcid.org/0000-0002-4248-1979>

2 Universidade Federal do Paraná – UFPR – Curitiba, PR
E-mail: anacarolinedp@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2536-6848>

3 Universidade Tuiuti do Paraná – Curitiba, PR
E-mail: claudineialmeidajr@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0009-0000-4022-7582>

4 UniFacear – Curitiba, PR
E-mail: ggomes.ufpr@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3686-7207>

5 Universidade Estadual do Paraná – Unespar – Curitiba, PR
E-mail: gislaine.vagetti@unespar.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-0704-1297>

1. Introdução

A motivação para as escolhas humanas desempenha um papel fundamental no direcionamento das ações e decisões ao longo da vida, influenciando desde pequenos hábitos diários até grandes decisões profissionais e pessoais. Compreender os mecanismos que orientam essas escolhas, é objeto de estudo em várias áreas do conhecimento, como psicologia, sociologia, administração, música, entre outras, pois, a partir de teorias da motivação, tem-se percepções sobre o comportamento humano, bem como, sobre a busca por bem-estar e realização pessoal em diferentes contextos da vida, como por exemplo, a escolha do curso universitário.

Esta decisão é um marco que pode direcionar o futuro profissional de uma pessoa, pois ao optar por um determinado curso, o indivíduo está selecionando uma área de estudo específica que pode influenciar diretamente as oportunidades de emprego e o desenvolvimento de habilidades necessárias para a carreira escolhida (Martins & Machado, 2018).

O objetivo deste estudo foi investigar as motivações dos estudantes de música nas igrejas evangélicas de Curitiba, em relação à escolha do curso superior em música, especificamente em um dos instrumentos musicais da família dos metais, considerando estudantes de música nas igrejas evangélicas de Curitiba. Para tanto, foram utilizadas referências teóricas para o estudo da motivação de maneira geral, mas levando à reflexão e ao foco para o processo do estudo da música e consequente escolha do curso universitário.

A teoria de Maslow (1943) da motivação, humana baseia-se na hierarquia das necessidades humanas, definidas como: fisiológicas, de segurança, social, de autoestima e de realizações pessoais, sendo que a motivação é um processo contínuo em que as pessoas estão sempre procurando satisfazer suas necessidades superiores que não podem ser satisfeitas completamente, sempre havendo um desejo de melhoria (Maslow, 1943).

Em 1959, Frederick Herzberg e sua teoria de dois fatores, buscou entender os fatores que afetam a motivação e satisfação dos indivíduos no ambiente de trabalho. Para ele, existem dois fatores que influenciam na motivação: os fatores extrínsecos, que são os elementos externos ao trabalho em si, que não geram motivação duradoura, mas sua ausência pode levar à insatisfação; e os fatores intrínsecos, que são os fatores que realmente motivam e trazem satisfação (Bergamini, 2018).

Já a teoria de Locke (1981) baseia-se na ideia de que as metas específicas e desafiadoras, quando acompanhadas de feedback apropriado, impulsionam o indivíduo a realizar esforços e buscar o sucesso. Em outras palavras, a fixação de metas é uma poderosa ferramenta para aumentar a motivação, desde que as metas sejam claras, realistas e mensuráveis (Locke & Latham, 2002).

Por fim, McClelland (1961) defende que a motivação vem da necessidade de realização, pertencimento e poder, sempre como resultado de experiências vividas ao longo da vida (McClelland, 1961).

Esta abordagem se justifica, pois ao observar ambientes musicais, especificamente igrejas evangélicas e projetos sociais a elas vinculados, há indícios da diminuição do interesse em prosseguir com os estudos de música e consequentemente de buscar um curso de nível superior nessa área, uma vez que, muitas pessoas se dispõem ao início de uma formação musical, seja ela formal como em conservatórios, por exemplo, ou informal, como é o caso de muitas igrejas, sendo este primeiro contato devido à oportunidade de participar do culto ou outra apresentação musical em ambientes variados.

Por se tratar de um estudo qualitativo, para atingir seu objetivo, foi aplicada entrevista semiestruturada, com um grupo de nove músicos, para entender os aspectos motivacionais dos entrevistados para escolherem o curso de música para cursar na universidade, e posterior análise das informações qualitativas coletadas, a partir da metodologia de análise de conteúdo temática proposta por Laurence Bardin (2016).

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética da UNESPAR, tendo sido aprovado pelo Parecer deste comitê sob o número 6.565.886

2. Entendendo a Motivação Humana: Uma Abordagem Multidimensional

O estudo da motivação humana desempenha um papel fundamental no entendimento e aprimoramento das interações e comportamentos humanos. Compreender o que motiva as pessoas é relevante em diversos campos, desde a psicologia, gestão de pessoas, educação, entre outras áreas. Ao explorar as razões da motivação por trás das ações e decisões das pessoas, é possível melhorar a produtividade no trabalho, promover relacionamentos mais saudáveis, aumentar a eficácia da aprendizagem e consequentemente promover mudanças positivas na sociedade.

Os dicionários apresentam algumas definições para motivação, e para o dicionário Online em português, motivação é o “Ato ou efeito de motivar, de despertar o interesse por algo: os elogios serviram de motivação para melhorar”¹. Para o dicionário Michaelis online, motivação é: uma “Série de fatores, de natureza afetiva, intelectual ou fisiológica, que atuam no indivíduo, determinando-lhe o comportamento”². Para o dicionário português de Psicologia, motivação é:

O conjunto de processos psicológicos e fisiológicos que levam um indivíduo a agir, isto é, a desencadear uma ação, a orientá-lo em função de certos objetivos. Representa o aspecto dinâmico da ação que, considerada no seu âmbito mais geral, é suscetível de influenciar o comportamento em múltiplos contextos da vida humana (familiar, profissional, escolar) e qualquer tipo de atividade. (Mesquita & Duarte, 1996, p.148)

Para Abraham Maslow (1943), a motivação humana deve enfatizar a integridade total do organismo como uma pedra fundamental e não deve se basear em impulsos fisiológicos específicos, mas enfatizar resultados completos ao invés de resultados parciais ou superficiais. Além disso, a motivação envolve tanto motivações conscientes quanto inconscientes e é influenciada por hierarquias das necessidades humanas, não devendo ser simplesmente listada por impulsos, mas classificada com base em metas.

A teoria da motivação Maslow é centrada no ser humano e leva em consideração a situação em que o organismo reage, reconhecendo a possibilidade de reações isoladas, específicas, parciais ou segmentais. Salienta, ainda, que a motivação não é sinônimo de comportamento, pois o comportamento é determinado por vários fatores, incluindo determinantes biológicos, culturais e situacionais (Maslow, 1943).

Quanto mais saudáveis nós somos emocionalmente, mais importantes se tornam nossas necessidades de preenchimento criativo no trabalho. Ao mesmo tempo, menos nós toleramos a violação de nossas necessidades para tal preenchimento. (Maslow, 2000, p.45)

Para Maslow, as necessidades humanas estão divididas em 5 níveis, iniciando nas necessidades básicas até chegar nos aspectos de autorrealização, sugerindo que as necessidades mais

1 Link disponível online no site:
<https://www.dicio.com.br/motivacao/#:~:text=Significado%20de%20Motivação,origem%20a%20uma%20ação%20consciente.>

2 Link disponível online no site:
<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/motivacao/>

básicas devem ser satisfeitas antes que as necessidades mais elevadas se tornem importantes. Estes níveis, em ordem de importância, são: necessidades básicas, segurança, aspectos sociais, estima e autorrealização, conforme demonstrado na Figura 1 abaixo.

Figura 1
Pirâmide da Hierarquia das Necessidade de Maslow



Fonte: Adaptado do Original. (Labre, 2020)

O topo da pirâmide é ocupado pelas Necessidades de Autorrealização sendo o nível mais elevado da hierarquia, onde as pessoas buscam a realização de seu potencial máximo, perseguindo seus talentos, paixões e objetivos pessoais. A autorrealização envolve a busca de crescimento pessoal, criatividade, autoexpressão e um senso profundo de significado na vida, incluindo, dada sua importância, a escolha do curso universitário.

A Pirâmide de Maslow deve ser vista em todos os setores da vida humana: no lar, na escola, na empresa, na igreja etc. Quando as condições de satisfação das necessidades são observadas, evita-se que ocorra a insatisfação (Banov, 2019, p.61).

Para McClelland (1961) a motivação está relacionada ao conceito de "necessidade de realização", uma forma intrínseca de motivação que impulsiona as pessoas a buscarem o sucesso e a excelência em suas atividades. A "necessidade de realização" é caracterizada por uma profunda vontade de fazer bem e de superar desafios pessoais, e indivíduos que possuem um alto nível dessa necessidade são motivados a trabalhar arduamente em direção a metas e objetivos, muitas vezes sem depender de recompensas externas, como bônus financeiros ou reconhecimento público. Em vez disso, eles estabelecem padrões

peçoais rigorosos e se esforçam para alcançá-los, guiados por uma paixão intrínseca pela realização.

Ao relacionar as teorias de Maslow (1943) e McClelland (1961) temos um ponto em comum sobre a motivação de escolhas individuais com reflexos que perduram ao longo da vida e refletem, inclusive no meio ambiente que vivemos, a necessidade de autorrealização.

O nível "alto" de necessidade de Realização levará uma pessoa a trabalhar ou estudar mais, mesmo sem recompensas especiais, como folga do trabalho ou um prêmio em dinheiro. Além disso, poderíamos legitimamente esperar que pessoas com fortes motivos de realização procurassem situações em que pudessem obter satisfação na realização. Eles deveriam ser o tipo de pessoas que estabelecem padrões de realização para si mesmas, em vez de depender de incentivos externos fornecidos pela situação, e eles deveriam se esforçar mais e com mais sucesso para alcançar os padrões que estabelecem para si mesmos (McClelland, 1961, 45-46, tradução nossa).

Frederick Herzberg (1959, apud Bergamini, 2018) é o autor da teoria de dois fatores que influenciam o comportamento no ambiente de trabalho: os fatores intrínsecos que são considerados os fatores geradores de motivação, e os fatores extrínsecos que são aqueles responsáveis pela manutenção da motivação (Bergamini, 2018).

Os fatores de higiene satisfazem os anseios do homem de evitar aborrecimentos. "Não gosto de ser tratado dessa maneira; não quero sofrer privações por causa de um baixo salário; relações interpessoais más causam aborrecimento." Em outras palavras desejam que suas vidas sejam higienicamente limpas. Os fatores motivadores por outro lado tornam as pessoas felizes com seus serviços porque atendem à necessidade básica e humana de crescimento psicológico; uma necessidade de se tornar mais competente (Bergamini, 2018, p. 124).

Embora a teoria de dois fatores de Herzberg (1959) fora desenvolvida a partir do ambiente organizacional, esses fatores estão presentes no momento da escolha do curso universitário. Esta decisão é um marco importante que pode direcionar o futuro profissional de uma pessoa pois, ao optar por um determinado curso, o indivíduo está selecionando uma área de estudo específica que pode influenciar diretamente as oportunidades de emprego e o desenvolvimento de habilidades necessárias para a carreira (Martins & Machado, 2018).

A Figura 2 abaixo nos traz a comparação entre a hierarquia das necessidades de Maslow e os fatores motivacionais de Herzberg.

Figura 2
Comparação entre Maslow e Herzberg



Fonte: Adaptado do Original. (Banov 2019)

Com isso, fica evidenciada a ligação e complementação existente entre as teorias de Maslow (1943), McClelland (1961) e Herzberg (1959), tendo como elo a necessidade humana de autorrealização.

Complementando as três teorias anteriores, temos a teoria de Edwin A. Locke (1981), que diz que o estabelecimento de metas é o impulso interno ou externo que leva o comportamento humano em direção a metas ou objetivos específicos, envolvendo o desejo de alcançar essas metas, impulsionando as ações necessárias para atingi-las. Neste contexto de estabelecimento de metas, a motivação é muitas vezes estimulada pela clareza e desafio das metas estabelecidas, bem como pela crença de que alcançar essas metas resultará em recompensas ou satisfação pessoal, se tornando o combustível que impulsiona os indivíduos a se esforçarem e perseverarem na busca de metas específicas (Locke et al., 1981).

Há cerca de 2 mil anos, o filósofo Aristóteles notou que definir objetivos — isto é, estabelecer um resultado ou uma meta desejada — era um dos principais motivadores do comportamento humano. Ele denominava os objetivos uma das quatro “causas” fundamentais, ou grandes impulsos, de mudança no mundo. Foi um insight inovador, mas que levou muito tempo para entendermos (Kotler, 2022, p.66).

A crença na autoeficácia, ou seja, na capacidade de realizar uma tarefa, é um componente importante da Teoria de Locke, uma vez que, quando as pessoas acreditam que são capazes de atingir suas metas, estão mais motivadas a trabalhar em direção a elas. Desta forma, a promoção da autoeficácia é fundamental para impulsionar a motivação de acordo com essa teoria.

O processo motivacional é determinado pela crença das pessoas sobre quanto podem ser eficientes. Alguém que deseja realizar algo e se considera capacitado para isso adota uma conduta eficaz e é mais provável que alcance seus objetivos. O inverso também é verdadeiro: alguém que não se vê capaz de realizar dificilmente realiza, pois tende a ter seu comportamento inibido nesse sentido (Regato, 2014, p.104)

Em última análise, a Teoria do Estabelecimento de Metas de Locke demonstra como o processo de definição de metas pode influenciar profundamente a motivação humana e, ao se estabelecer metas claras e específicas, promover a motivação intrínseca, fornecer feedback regular, encorajar o compromisso, cultivar a autoeficácia e alinhar recompensas com metas, entende que a motivação e a melhora do desempenho em diversos contextos são uma consequência.

Em seguida é apresentada a discussão e resultados do estudo na busca de atingir o objetivo proposto por esta pesquisa, de investigar as motivações dos estudantes de música nas igrejas evangélicas de Curitiba, em relação à escolha do curso superior em música, especificamente em um dos instrumentos musicais da família dos metais.

3. Discussão e Resultado

Para a análise e interpretação dos dados foi realizado um paralelo entre a estrutura da abordagem multidimensional da motivação e as respostas obtidas dos participantes da pesquisa, buscando a integração das diferentes teorias abordadas neste estudo, onde cada uma trabalha em uma perspectiva no que diz respeito à motivação humana.

Foram escolhidos, de maneira intencional, nove estudantes de música em igrejas evangélicas de Curitiba pelo fato de esses ambientes serem ricos na quantidade de indivíduos que participam dos ritos das celebrações nos momentos musicais, além de delimitar o público-alvo da pesquisa.

Os nove participantes deste estudo são estudantes de música em igrejas evangélicas de Curitiba, que têm em suas liturgias musicais, instrumentistas da família dos instrumentos de metais (trompete, trompa, trombone, tuba). Os participantes têm idade igual ou superior a 15 (quinze) anos, por ser a idade de entrada no ensino médio, momento de escolha do curso superior a ser cursado, não tendo sido escolhida uma idade de corte para estabelecer idade máxima dos participantes, uma vez que, desde que tenham o ensino médio completo, as pessoas podem decidir em fazer um curso universitário. Não fizeram parte da pesquisa

peças com idade inferior a 15 (quinze) anos e que não tenham concluído o ensino médio.

O principal instrumento da pesquisa é a entrevista semiestruturada, aplicada com o objetivo de entender os aspectos motivacionais dos entrevistados para escolher o curso de música para cursar na universidade. Ela teve critérios rigorosos para garantir a imparcialidade e ser fiel ao estabelecido nas regras e pressupostos teórico-metodológicos que direcionam a pesquisa (Duarte, 2004).

Com base nas Caixas de Categorização, temos abaixo as análises das respostas das entrevistas com os participantes, trazendo observações acerca dos resultados obtidos nas transcrições.

3.1. CAT1 – A motivação para o início dos estudos musicais

Quadro 1
Caixa de Categorização 1

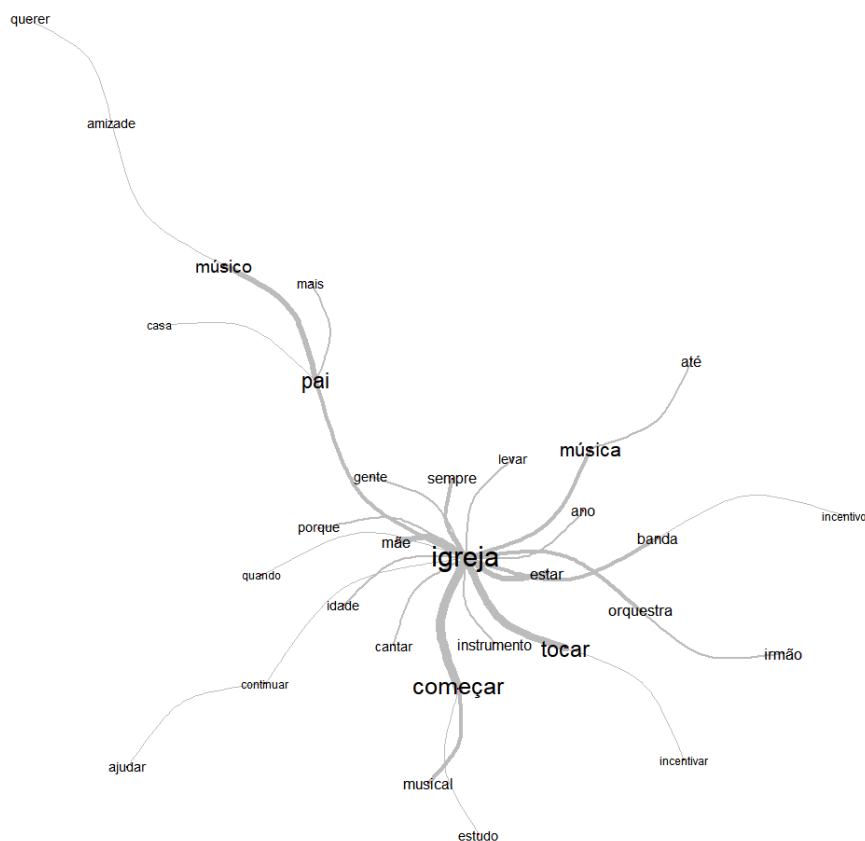
CAT1 – A motivação para o início dos estudos musicais
UC1 – Condições básicas para iniciar os estudos
UR1 – Convívio na igreja
UR2 – Incentivo para o estudo
UC2 – Influência do meio
UR1 – Influência Familiar
UR2 – “Pressão” social
UC3 – Necessidade de pertencimento
UR1 – Estar com amigos
UR2 – Participar de um grupo específico

Fonte: O autor (2024)

A partir da análise das respostas dos participantes nesta primeira Categoria (CAT1), a motivação para o início dos estudos musicais, vemos uma interação de fatores motivacionais discutidos através das teorias de motivação utilizadas como referencial para esta pesquisa.

O Gráfico de similitude abaixo demonstra que, a partir do ambiente igreja, a influência da família e do ambiente em que os participantes estão inseridos são relevantes para a tomada de decisão em iniciar os estudos musicais.

Gráfico 1
Gráfico de similitude Categoria 1



Fonte: O autor (2024)

Observamos que influência do ambiente familiar se destaca como um fator preponderante, pela citação dos participantes acerca da influência direta de familiares, especialmente pais e irmãos, para o início de seus estudos musicais. Maslow (1943), através da pirâmide de necessidades, sugere que o ambiente familiar proporciona tanto as necessidades básicas quanto um senso de segurança. Ao remetermos à teoria dos dois fatores de Herzberg (Bergamini, 2018) vemos o reforço dessa ideia, onde o ambiente familiar atua como um fator higiênico, criando uma base estável e que dá o suporte, facilitando o desenvolvimento de uma motivação intrínseca.

O meio e as pressões sociais também desempenham um papel importante, pois vimos que a presença de grupos de amigos envolvidos na música e a constante exposição a convites para participar de atividades musicais contribuem para a motivação dos participantes. A teoria da expectativa de Locke

explica que esses convites e a inclusão em grupos estabelecem metas individuais, fortalecendo a motivação para se engajar em estudos musicais. Além disso, a teoria das necessidades de McClelland (1961), destaca a necessidade de afiliação, onde o desejo de pertencer a um grupo específico, como uma banda ou orquestra, motiva os indivíduos a iniciarem e continuarem seus estudos.

A necessidade de pertencimento se manifesta fortemente na motivação dos participantes, através da vontade de estar com amigos e fazer parte de grupos musicais. Maslow (1943) e McClelland (1961) são evidentes aqui, mostrando que a motivação para estudar música, muitas vezes, surge do desejo de socializar e se integrar em um grupo, pois participar de uma orquestra ou banda proporciona não apenas um ambiente motivador, mas também, um senso de identidade e comunidade.

Observamos, ainda, através da Nuvem de Palavras abaixo (Figura 3), que a Igreja está no centro das respostas dos participantes, como a palavra mais mencionada, ratificando a importância deste ambiente para o início dos estudos musicais, dos participantes.

Figura 3
Nuvem de palavras Categoria 1



Fonte: O autor (2024)

Desta forma, a partir do meio ambiente igreja, a motivação para o início dos estudos musicais é influenciada por uma combinação de fatores familiares, sociais e pessoais, sendo que, apoio e a influência familiar fornecem a base e segurança necessárias, enquanto o meio social e a necessidade de pertencer

a um grupo fornecem o impulso adicional para iniciar e continuar os estudos.

CAT2 – Os fatores que influenciaram na escolha do instrumento

Quadro 2

Caixa de Categorização 2

CAT2 – Os fatores que influenciaram na escolha do instrumento

UC1 – Ambiente musical da igreja

UR1 – Contato com outros músicos

UR2 – Oferta/ disponibilidade do instrumento

UR3 – Afinidade com instrumento

Fonte: O autor (2024)

Após o início dos estudos musicais, surge uma nova etapa: a escolha do instrumento. Vamos entender melhor os fatores que influenciaram esta decisão nos participantes do estudo, através da Categoria 2 de análise, e suas respectivas unidades de contexto e unidades de registro.

É interessante como as respostas dos participantes reforçam a importância dessa escolha, conforme revelado pela Nuvem de Palavras abaixo (Figura 4), trazendo a palavra instrumento em destaque, seguida pela palavra tocar.

Figura 4

Nuvem de palavras Categoria 2



Fonte: O autor (2024)

A partir das respostas de cada um dos participantes, a análise sobre os fatores que influenciaram na escolha de seus instrumentos musicais no contexto da igreja revelou um panorama diversificado de motivações, distribuídas nas três

unidades de registro, cada uma desempenhando um papel diferente e complementar na trajetória musical dos participantes da pesquisa.

Esta escolha se revelou fortemente influenciada por fatores sociais e emocionais, como a interação com outros músicos e a presença de mentores que passaram a ser figuras inspiradoras e foram decisivas para alguns dos participantes. Isso reflete a importância das necessidades de afiliação e pertencimento descritas por Maslow (1943), e a relevância dos fatores motivadores apontados por Herzberg (1959), que surgem quando há suporte social e oportunidades no ambiente.

Um ponto de destaque foi o papel da igreja como um espaço social inclusivo e promotor de experiências musicais pela oportunidade de tocar em grupos musicais, além da disponibilização de instrumentos, colocando a igreja como uma facilitadora de desenvolvimento pessoal e comunitário, atendendo às necessidades sociais e de estima dos participantes.

O contexto financeiro de alguns participantes foi um fator recorrente nas entrevistas e a falta de recursos dificultou o acesso ao instrumento escolhido, obrigando os participantes a adaptarem suas escolhas de acordo com as opções disponíveis no ambiente da própria igreja. Essa limitação reflete a base da pirâmide de Maslow (1943), que enfatiza a necessidade de atender às condições materiais básicas para que outros níveis de necessidades possam ser alcançados, e a superação dessas barreiras, demonstra resiliência e busca pela autorrealização musical, conforme descrito por Locke (1981).

Adicionalmente, essa afinidade é impulsionada pela necessidade de realização descrita por McClelland (1961), uma vez que alguns participantes buscaram excelência e desenvolvimento contínuo com base nessa conexão emocional e estética com o instrumento, exemplificado pelo som específico ou a experiência sensorial proporcionada pelo instrumento, sendo uma motivação independente dos desafios iniciais do aprendizado.

Com isso, temos que a escolha do instrumento musical entre os participantes foi moldada por um conjunto de fatores, sendo que o ambiente musical da igreja proporcionou tanto um espaço social quanto uma oportunidade prática para o desenvolvimento musical. O contato com outros músicos e a afinidade pessoal com o instrumento, incentivaram a escolha e a prática de determinados instrumentos, além de sustentaram a dedicação e o desenvolvimento contínuos, enquanto a indisponibilidade de instrumentos, muitas vezes, limitou ou direcionou essas

escolhas, proporcionando uma visão abrangente e integrada das trajetórias dos músicos.

CAT3 – A motivação para estudar o instrumento

Quadro 3

Caixa de Categorização 3

CAT1 – A motivação para o início dos estudos musicais
UC1 – Condições básicas para iniciar os estudos
UR1 – Tocar melhor e de maneira adequada
UR2 – Servir, tocando melhor
UC2 – Reconhecimento, realização pessoal, paixão pela música, compromisso ministerial
UR1 – agradecimento pelo dom recebido
UR2 – Busca da “perfeição”

Fonte: O autor (2024)

A análise da Categoria 3 (CAT3), que aborda a motivação para estudar um instrumento musical, revelou vários fatores que impulsionam os músicos em sua jornada de desenvolvimento nos estudos musicais, e explorou tanto os desafios e conquistas no domínio do instrumento quanto o reconhecimento, a realização pessoal e o compromisso ministerial.

Os desafios e conquistas enfrentados pelos músicos no processo de dominar seus instrumentos são fundamentais para entender sua motivação em estudar. Neste contexto, o desejo de superação pessoal e a busca pela excelência musical são fatores importantes, e essencialmente intrínsecos, fazendo, na maioria das vezes, uma ligação direta com a teoria de Maslow (1943) sobre a hierarquia das necessidades, que sugere que a estima e a autorrealização estão no topo das motivações humanas, e isso se reflete na determinação dos músicos em aperfeiçoar suas habilidades. Se referenciarmos Herzberg (1959), ele também contribui para essa compreensão ao destacar que fatores motivacionais, como reconhecimento e realização, são imprescindíveis para a satisfação e a melhora no desempenho.

A necessidade de realização de McClelland (1961) é evidente na forma como os participantes músicos se empenham em aprimorar suas competências, buscando sempre alcançar novos patamares de habilidade e conhecimento. Isto se complementa com a teoria de Locke (1981), que trata sobre a definição de metas, pois metas claras e desafiadoras proporcionam um caminho estruturado para o crescimento contínuo. O esforço e a dedicação para superar limitações pessoais refletem a interseção dessas teorias, demonstrando como a motivação intrínseca e a

busca pelo aperfeiçoamento técnico se entrelaçam no desenvolvimento musical.

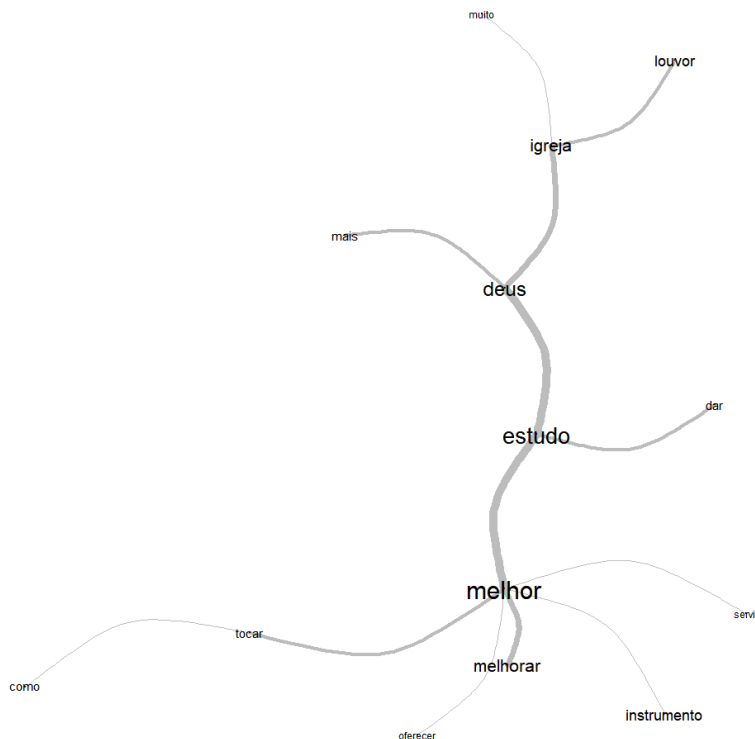
No contexto do reconhecimento, realização pessoal, paixão pela música e compromisso ministerial, a motivação dos músicos se expande para além do âmbito pessoal, integrando-se com aspectos espirituais e comunitários. O reconhecimento do dom musical e a gratidão pelo mesmo são elementos que impulsionam os músicos a se dedicarem ainda mais aos seus instrumentos, o que pode ser visto como uma forma de estima e autorrealização conforme Maslow (1943), onde a gratidão e a devoção espiritual elevam a prática musical a um nível de significado mais profundo.

A busca pela “perfeição”¹ é um tema recorrente nas respostas dos participantes, refletindo um compromisso contínuo com a melhoria e a excelência, sendo que, esse esforço não é apenas uma busca pessoal, mas principalmente uma dedicação em oferecer um serviço de alta qualidade no contexto ministerial. A teoria de Locke (1981) sobre a definição de metas específicas e desafiadoras é relevante aqui, pois a melhoria contínua e a busca pela excelência são vistas como objetivos claros e motivadores.

A perspectiva revelada pelo gráfico de similitude abaixo (Gráfico 2), destaca as motivações dos participantes em estudar seus instrumentos na igreja, de tal forma que coloca em evidência o estudo para tocar melhor para Deus.

Gráfico 2

Gráfico de similitude Categoria 3



Fonte: O autor (2024)

Desta forma, motivação para estudar um instrumento musical é enraizada tanto em fatores intrínsecos quanto extrínsecos, com a autorrealização, a gratidão pelo dom recebido, o reconhecimento, a satisfação no desempenho e o compromisso com o serviço comunitário e espiritual sendo forças que impulsionam os músicos em sua jornada.

CAT4 – A oportunidade para fazer a faculdade de música

Quadro 4

Caixa de Categorização 4

CAT4 – A oportunidade para fazer a faculdade de música

UC1 – Planos de desenvolvimento e progresso pessoal

UR1 – Pelo incentivo de outras pessoas

UR2 – Se tornar instrutor na igreja

UR3 – Realização pessoal

UR4 – Trabalhar com o dom recebido

UR5 – Ter o diploma de bacharel/licenciado em música

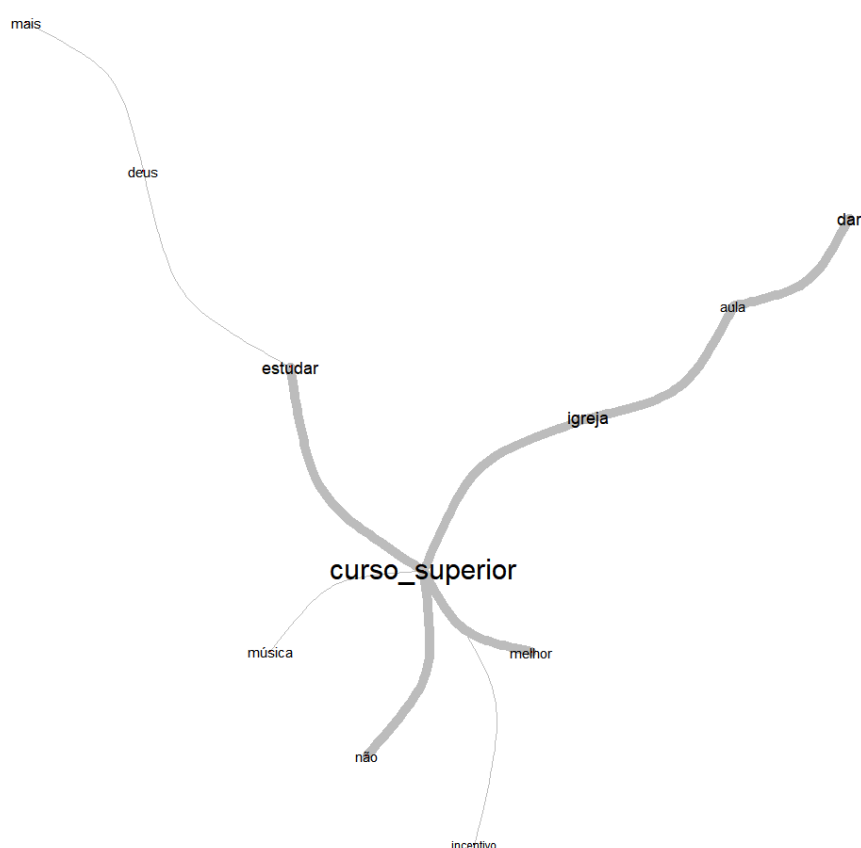
UR6 – Não faria a faculdade de música

Fonte: O Autor (2024)

A análise da Categoria 4 (CAT4) revela as motivações dos participantes da pesquisa, em relação à oportunidade de fazer uma faculdade de música. Cada uma das seis unidades de registros trazem uma perspectiva sobre como as oportunidades de fazer a faculdade de música são percebidas e integradas na Unidade de Contexto 1 (UC1), que trata dos planos de desenvolvimento e progresso pessoal dos participantes.

O Gráfico 3 de similitude abaixo, revela as principais motivações para fazer o curso superior em música, assim como destaca o “não”, como uma resposta relevante.

Gráfico 3
Gráfico de similitude Categoria 4



Fonte: O autor (2024)

Os participantes mencionaram o incentivo de professores, colegas e membros da comunidade como um fator importante para considerar fazer a faculdade de música, sendo este apoio externo um motivador significativo, alinhado com a teoria de Maslow (1943) de que a necessidade de pertencimento e

reconhecimento social pode impulsionar a busca por realizações pessoais.

A motivação para se tornar instrutor de música na igreja está aliada à gratidão e ao desejo de retribuir à comunidade religiosa, refletindo Herzberg (1959), onde a satisfação intrínseca de ensinar e contribuir para o crescimento dos outros fornece um senso de realização e propósito.

Para alguns, a realização pessoal é a motivação para a decisão de fazer a faculdade de música. A música é vista como um fim em si mesmo, proporcionando prazer e um senso de conquista descrito na teoria de McClelland (1961), que destaca a necessidade de realização pessoal e a busca de metas que oferecem satisfação interna.

Os participantes têm um senso de gratidão e responsabilidade em utilizar e aperfeiçoar o dom musical que acreditam ter recebido, podendo ser explicado pela teoria de Locke (1981) sobre a definição de metas, onde a busca pela excelência e a melhoria contínua são metas significativas que proporcionam um senso de propósito e direção.

Por fim, alguns participantes optam por não seguir a educação formal em música devido a barreiras práticas, como falta de tempo, percepções sobre a aplicabilidade profissional do diploma, ou preferências por outras áreas de estudo. Herzberg (1959) e Locke (1981) podem explicar essas decisões, onde fatores externos (tempo, demandas profissionais) e a definição de metas realistas influenciam essa decisão de não cursar uma faculdade de música.

4. Considerações Finais

Este estudo teve o objetivo de investigar as motivações dos estudantes de música nas igrejas evangélicas de Curitiba em relação à escolha do curso superior em música, especificamente em um dos instrumentos musicais da família dos metais. Os entrevistados foram músicos e estudantes de música que atuam em grupos musicais nas igrejas a que pertencem, tendo sido selecionado um grupo de nove músicos, para participarem de uma entrevista semiestruturada.

A primeira categoria buscou identificar a motivação para o início dos estudos musicais. A influência do ambiente familiar é predominante, especialmente pais e irmãos, incentivando o início dos estudos musicais. Por outro lado, o meio social também se mostrou importante e teve o destaque da presença de amigos músicos e convites para atividades musicais que

fortaleceram a motivação para iniciar os estudos musicais dos participantes, onde o desejo de pertencer a grupos como bandas ou orquestras motiva o início dos estudos.

A segunda categoria explorou os fatores que influenciaram os músicos na escolha dos instrumentos, no contexto do ambiente musical da igreja. O contato com outros músicos na igreja se mostrou um fator determinante na escolha dos instrumentos, pois os participantes relataram que a interação com músicos mais experientes influenciou significativamente suas decisões. A disponibilidade de instrumentos na igreja também desempenhou um papel importante na escolha dos participantes, pois, muitas vezes, as decisões foram limitadas ou orientadas pelos instrumentos disponíveis, refletindo a influência de fatores externos e pragmáticos. Estes fatores e a afinidade pessoal com o som e as características dos instrumentos sustentam a motivação para a dedicação e a busca pelo desenvolvimento contínuo, refletindo na pré-disposição para cursar a faculdade de música, em algum momento.

Como parte da jornada da vida do músico, temos a tarefa de estudar o instrumento, e esse foi o tema da Categoria três, abordando o contexto dos desafios e as conquistas para dominar o instrumento. Quando tratamos o reconhecimento, realização pessoal, paixão pela música e compromisso ministerial, a motivação dos músicos se expande para além do âmbito pessoal, integrando-se com aspectos espirituais e comunitários. O reconhecimento do dom musical e a gratidão pelo mesmo impulsionam os músicos a se dedicarem ainda mais, elevando a prática musical a um nível de significado mais profundo. A busca pela perfeição é recorrente entre os participantes, refletindo um compromisso contínuo com a melhoria e esse esforço não é apenas uma busca pessoal, mas também uma dedicação em oferecer um serviço de qualidade no contexto ministerial, ficando perceptível, ao longo da entrevista, aqueles participantes que demonstraram o interesse na faculdade de música.

A quarta e última categoria buscou capturar a percepção dos participantes quanto à oportunidade de fazer a faculdade de música, em um contexto do plano de desenvolvimento pessoal. As respostas direcionaram para fatores diversos como, incentivo de outras pessoas, o fato de se tornar um instrutor de música na igreja, a realização pessoal, trabalhar com o dom recebido e ter o diploma em um curso de música, além daqueles que declararam que não fariam a faculdade de música.

Estar motivado para cursar uma faculdade de música, entre os participantes do estudo, é influenciado por uma combinação de incentivos externos, desejo de ensinar, realização pessoal, gratidão e responsabilidade, e barreiras práticas. Essas motivações se integram aos planos de desenvolvimento e progresso pessoal, delineados ao longo da pesquisa e moldam as decisões individuais no contexto da educação musical.

Com isso, o objetivo de investigar as motivações dos estudantes de música nas igrejas evangélicas de Curitiba em relação à escolha do curso superior em música foi atingido, entendendo a motivação para o estudo da música nas igrejas evangélicas de Curitiba e como as experiências musicais nelas podem influenciar o desenvolvimento das habilidades musicais dos estudantes e se essas experiências têm algum impacto na escolha do curso superior em música.

Referências

- Banov, M. R. (2019). *Comportamento organizacional: Melhorando o desempenho e o comprometimento no trabalho*. Atlas.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (2ª ed.). Edições 70 Brasil.
- Bergamini, C. W. (2018). *Motivação nas organizações* (7ª ed.). GEN.
- Duarte, R. (2004). Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar em Revista*, (24), 213–225.
- Kotler, S. (2022). *A arte do impossível: Saia da zona de conforto, desenvolva habilidades, estimule a imaginação e seja extraordinário*. Alta Books.
- Labre, V. (2020, dezembro 9). A pirâmide de Maslow no aspecto motivacional. *LinkedIn*. <https://www.linkedin.com/pulse/pir%C3%A2mide-de-maslow-aspecto-motivacional-valber-labre/>
- Locke, E. A., Shaw, K. N., Saari, L. M., & Latham, G. P. (1981). Goal setting and task performance: 1969–1980. *Psychological Bulletin*, 90(1), 125–152. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.90.1.125>
- Locke, E. A., & Latham, G. P. (2002). Building a practically useful theory of goal setting and task motivation: A 35-year odyssey. *American Psychologist*, 57(9), 705–717. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.57.9.705>
- Martins, F. S., & Machado, D. C. (2018). An analysis of the choice of higher education in Brazil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 35, e0056. <https://doi.org/10.20947/s0102-3098201800010006>
- Maslow, A. H. (1943). A theory of human motivation. *Psychological Review*, 50(4), 370–396. <https://psychclassics.yorku.ca/Maslow/motivation.htm>
- Maslow, A. H. (2000). *Maslow no gerenciamento*. Qualitymark.
- McClelland, D. C. (1961). *The achieving society*. Van Nostrand.
- Mesquita, R., & Duarte, F. (1996). *Dicionário de psicologia*. Plátano.
- Regato, V. C. (2014). *Psicologia nas organizações* (2ª ed.). LTC.